

♦DONOSO-CORTÉS considera que existem três dogmas contra os quais é preciso lutar: o do **direito divino dos reis**, o da soberania **do povo** e o da **omnipotência social**. Os dois primeiros são uma e a mesma coisa *na sua origem, na sua natureza e nas suas consequências sociais*, pois ambos se fundam no mesmo *dogma absurdo da omnipotência social*; ambos são da mesma natureza dado que derivam do *princípio da obediência passiva do súbdito e da infalibilidade legal do soberano, consagrando, assim, o princípio da servidão e o princípio da tirania*; ambos são idênticos nas suas consequências sociais, *porque ambos conduzem a sociedade ao seu sepulcro, ou por meio de um espantoso letargo ou por meio de horríveis convulsões*.

♦Refere também que o *termómetro da repressão política* sobe sempre que baixa o *termómetro da religião*, pelo que desde a Reforma luterana, **o mundo caminha para o despotismo, o mais gigantesco e assolador de que há memória entre os homens**.

♦As etapas desse despotismo são as seguintes: a passagem das monarquias feudais a absolutas; a criação de exércitos permanentes, onde o **soldado é um escravo com uniforme**, dado que *não bastava aos governos serem absolutos; pediram e obtiveram o privilégio de ser absolutos e ter um milhão de braços*; depois *necessitaram de um milhão de olhos* e tiveram a **polícia**; em seguida, de *um milhão de ouvidos* e veio a *centralização administrativa, pela qual vêm parar ao governo todas as reclamações e todas as queixas*; finalmente os Governos quiseram *ter o privilégio de falar ao mesmo tempo em todo o lado* e veio o **telégrafo**.

♦Por todas estas razões é que propunha um conceito de **soberania limitada e um governo dos mais inteligentes**. Salienta que *no estado normal das sociedades não existe o povo, só existem interesses que vencem e interesses que sucumbem, opiniões que lutam e opiniões que se amalgamam, partidos que se combatem e que se reconciliam*. (cfr. 3ª ed., Madrid, Ediciones Espasa-Calpe, 1973).